Carta de Monsenhor Zola, Bispo de Lecce, ao Padre Isidore Roubaud, em St-tropez (var)

VISCOVADO DE LECCE.

Lecce, 24 de Maio de 1880.

Senhor Cura,

Lamento profundamente a oposição que a França faz agora à mensagem celestial de La Salette. Estamos já à beira dos castigos terríveis que a Mãe de Deus nos ameaçou por causa das nossas prevaricações e, no entanto, preferimos rejeitar os avisos de uma Mãe tão terna e misericordiosa, em vez de aproveitar suas lições, único ato de nossa parte que poderia diminuir a intensidade dos flagelos com que nos ameaça a ira divina. Reconheço nisso a obra de nosso velho inimigo, que tem o maior interesse em explorar todos os meios, especialmente junto aos ministros de Deus, *ut videntes non videant et intelligentes non intelligant*.

Sua piedosa crença e sua devoção filial a Nossa Senhora de La Salette o levam a me pedir muitas coisas e informações sobre o Segredo de Mélanie; assim, vejo-me em um dilema ao querer satisfazê-lo por meio de uma simples carta.

No entanto, esforçar-me-ei para me conformar aos seus desejos tanto quanto me for possível.

Foi apenas no dia 3 de julho de 1851 que Mélanie escreveu seu Segredo pela primeira vez, no convento da Providência, em Correnc, por ordem de Monsenhor DE BRUILLARD, Bispo de Grenoble, na presença do Sr. DAUSSE, engenheiro-chefe das pontes e estradas, e do Sr. TAXIS, Cônego da catedral de Grenoble.

Mélanie preencheu três grandes páginas de uma só vez, sem dizer nada, sem perguntar nada. Ela assinou sem reler, dobrou seu Segredo e o colocou em um envelope. Ela endereçou assim:

«A Sua Santidade Pio IX, em Roma».

No dia seguinte, quatro de julho, o Segredo foi recopiado pela própria Mélanie, no bispado de Grenoble, com o objetivo de distinguir bem duas datas dos eventos que não devem ocorrer na mesma época. Mélanie, tendo colocado na primeira vez apenas uma única data, temia que, por esse motivo, o Papa não compreendesse bem, e que, consequentemente, houvesse um equívoco.

No dia 18 de julho, o Sr. GÉRIN, Cura da catedral de Grenoble, e o Sr. ROUSSELOT, Vigário Geral honorário, dois santos padres de idade avançada e muito respeitáveis em todos os aspectos, entregaram a Sua Santidade Pio IX as cartas de Monsenhor de Grenoble e as de Maximin e Mélanie contendo seus Segredos.

Mélanie não enviou a Sua Santidade Pio IX todo o Segredo que publicou recentemente, mas apenas tudo o que a Santíssima Virgem lhe inspirou na hora de escrever este importante documento, e além disso muitas coisas que poderiam concernir pessoalmente a Pio IX.

No entanto, com base em informações que lhe dou COMO MUITO PRECISAS, sei que as críticas dirigidas ao clero e às comunidades religiosas estavam contidas IDENTICAMENTE na parte do Segredo entregue a Sua Santidade Pio IX.

A feliz Pastora de La Salette comunicou posteriormente a várias pessoas algumas outras partes do Segredo, quando julgava que o momento oportuno para publicá-las havia chegado. Mas a publicação do segredo inteiro só foi feita no folheto escrito pela própria Mélanie e impresso em Lecce em 1879, a pedido e às custas de uma pessoa piedosa.

Em 1860, em Marselha, um dos diretores de Mélanie obteve um manuscrito do Segredo; ele me foi entregue em 1868, quando eu era o diretor espiritual de Mélanie, por ordem de Monsenhor PETAGNA, Bispo de Castellamare di Stabia. Em 30 de janeiro de 1870, Mélanie entregou ao Sr. Abade Félicien BLIARD esse mesmo documento, com sua declaração de autenticidade e sua assinatura, mas com pequenas reticências indicadas por pontos e por etc..., substituindo assim as partes do Segredo que ela não julgava dever ainda revelar. A parte referente aos sacerdotes e religiosos, quase toda, estava lá. O Sr. Abade BLIARD enviou uma cópia desse documento de Nice, em 24 de fevereiro de 1870, certificada como autêntica, ao Rev. Pe. SEMENNENKO, Consultor do Índice em Roma e Superior do Seminário Polonês. Ele fez o mesmo para vários dignitários da Igreja. No entanto, o Segredo da Pastora de La Salette já havia se espalhado por toda parte, em manuscrito, especialmente entre as comunidades religiosas e entre o clero.

Em 1873, o Sr. Abade P. BLIARD publicou esse documento, tal como o recebeu de Mélanie em 1870, com seus eruditos comentários, em um folheto intitulado: "Cartas a um amigo sobre o Segredo da Pastora de La Salette". Esse folheto foi publicado em Nápoles **com a aprovação dada em 30 de abril de 1873, pela cúria de Sua Eminência o Cardeal XYSTE RIARIO SFORZA, Arcebispo de Nápoles**. Eu mesmo posso certificar a autenticidade dessa aprovação, e também a autenticidade da carta que enviei ao Sr. Abade BLIARD, datada de 1º de maio de 1873, após minha promoção ao bispado de Ugento, carta que foi impressa na primeira página do referido folheto.

Monsieur C. R. GIRARD, erudito diretor de *La Terre Sainte*, em Grenoble, tendo recebido de M. BLIARD o Segredo de Mélanie, o publicou já em 1872 em seu livro intitulado: «Os Segredos de La Salette e sua importância». Este folheto foi apenas o primeiro de cinco opusculos muito

importantes que apareceram mais tarde, e que foram destinados, pelo mesmo autor, a justificar e confirmar as Revelações de La Salette, bem como defendê-las dos ataques de seus inimigos. Estas obras de M. GIRARD foram **honradas com o consentimento e a bênção de Sua Santidade Pio IX e os incentivos de vários teólogos e bispos católicos**. *L'Avenir Dévoilé*, em seu suplemento, também continha a Mensagem, quase conforme àquela publicada por M. F. BLIARD.

Devo ainda lhe dizer que, durante vários anos, sendo o Abade dos Cônegos Regulares de Latrão em Santa Maria de Piedigrotta, em Nápoles, na minha qualidade de Superior desta Ordem, tive a oportunidade de manter relações com prelados e príncipes muito respeitáveis da Igreja Romana. Eles estavam bastante bem informados a respeito de Mélanie e de seu Segredo; quase todos haviam recebido esse documento. Pois bem! **Todos**, sem exceção, fizeram um julgamento totalmente favorável a essa divina Revelação e à autenticidade do Segredo. Limito-me a citar, entre outros, Monsenhor Petagna, Bispo de Castellamare di Stabia, que teve sob sua tutela, durante alguns anos, a boa Pastora de La Salette; Monsenhor Mariano Ricciardi, Arcebispo de Sorrento; Sua Eminência o Cardeal Guidi; Sua Eminência o Cardeal Xyste Riario Sforza, Arcebispo de Nápoles... Esses santos e veneráveis Pastores sempre me falaram de forma a confirmar profundamente minha crença, agora inabalável, na divindade das Revelações contidas no Segredo da Pastora de La Salette. **Sei também, de FONTE CERTA, que nosso Santo Padre Leão XIII também recebeu esse mesmo documento INTEGRALMENTE.**

Não esqueço, meu caro senhor Cura, que o Segredo contém **verdades bem duras dirigidas ao clero e às comunidades religiosas**. Sentimo-nos com o coração oprimido e a alma toda aterrorizada ao nos depararmos com tais Revelações. Se me fosse permitido, perguntaria a Nossa Senhora por que ela não ordenou que fossem enterradas em um silêncio eterno. **Mas faremos perguntas Àquela que é chamada de Trono da Sabedoria?** Aproveitar suas lições, essa é toda a nossa tarefa.

No entanto, as queixas de nossa Mãe muito misericordiosa e as críticas dirigidas aos pastores e ministros do altar não são sem razão; e não é a primeira vez que o Céu dirige ao clero tais críticas destinadas a se tornarem públicas.

Encontramos isso nos Salmos, em Jeremias, em Ezequiel, em Isaías, em Miquéias, etc., nas obras dos Padres e Doutores da Igreja, nos sermões dos Bispos e dos autores sagrados, em várias revelações que foram feitas recentemente a santos e santas; nas cartas de santa Catarina de Siena, nos escritos de santa Hildegarda e de santa Brígida, da bem-aventurada Margarida Maria Alacoque, da irmã Natividade, da extática de Niederbronn, Elisabeth Eppinger, da irmã Marie Lataste, da serva de Deus Elisabeth Canori Mora, etc. Silencio as revelações de santa Teresa, de santa Catarina de Gênova, de Maria de Ágreda, de Catarina Emmerich, da Venerável Anna Maria Taigi e de várias outras.

É, no entanto, certo que não devemos tomar ao pé da letra os termos gerais referentes às críticas dirigidas ao clero e às comunidades religiosas; pois existe uma linguagem própria do estilo profético. Portanto, os termos do Segredo, assim como os termos proféticos dos nossos Livros Sagrados, não podem nos inspirar desprezo ou desconfiança para com aqueles que sempre terão direito ao nosso respeito, à nossa estima e à nossa confiança.

Nos alegramos, aliás, ao ver no seio da Igreja pastores e ministros resplandecentes pelo brilho da ciência e da santidade; quantas almas belas, quantas almas verdadeiramente nobres e generosas, cheias de caridade, ávidas de devoção e de sacrifícios, não encontramos ali? Talvez, senhor Cura, você que vê florescer ao seu redor tantos ministros fervorosos de Deus, terá dificuldade em compreender as revelações tão humilhantes e as palavras ameaçadoras e terríveis dirigidas pela augusta Mãe de Deus à falange sacerdotal! Ah! se fosse assim em toda parte! Mas não esqueçamos, senhor, que a Mãe Divina abrange com seu olhar o universo inteiro, e que seu olhar tão puro pode ser entristecido por muitas coisas que não podemos nem conhecer, nem sequer suspeitar, por mais penoso e humilhante que possa ser para nós ouvir as Revelações que caem dos lábios virginais dessa boa Mãe; peçamos a Ela que obtenha de Deus para nós a graça de recebê-las com gratidão e com fruto. Nada, exceto nossa docilidade, poderá diminuir a rigidez dos castigos que nos são reservados e apressar a vinda do reino da Justiça e da Paz.

Quanto ao segredo impresso em Lecce, asseguro-lhe que é idêntico àquele que me foi dado por Mélanie em 1869; ela apenas preencheu neste último as lacunas, aquelas pequenas reticências que, de resto, estavam longe de acrescentar ou retirar algo da substância deste documento. Eu mesmo o submeti à minha cúria episcopal, conforme as normas da Igreja, e meu Vigário Geral, não tendo encontrado nenhuma razão que pudesse se opor à publicação do Segredo, concedeu a licença de imprimir nos seguintes termos: «NIHIL OBSTAT, IMPRIMATUR», à pessoa que queria publicá-lo às suas custas e segundo suas piedosas intenções.

Essa aprovação, como se vê no final do folheto, foi dada em 15 de novembro de 1879. O folheto foi realmente e inteiramente escrito por Mélanie Calvat, Pastora de La Salette, também conhecida como Mathieu. Não é possível levantar dúvidas sobre a autenticidade deste folheto.

Aqui está agora o que diz respeito à pessoa de Mélanie. Esta piedosa menina, esta alma virtuosa e privilegiada que o espírito dos ímpios procurou aviltar, fazendo dela o objetivo de suas detestáveis e grosseiras calúnias e de seu orgulho desdenhoso, **posso atestar diante de Deus que ela não é, de maneira alguma, nem trapaceira, nem louca, nem iludida, nem orgulhosa, nem interesseira**. Tive, ao contrário, a ocasião de admirar as virtudes de sua alma, bem como as qualidades de seu espírito, durante todo esse período de tempo em que a tive sob minha direção espiritual, ou seja, de 1868 até 1873. Nesta última época, após minha promoção a Superior dos Cônegos Regulares no bispado de Ugento, não podendo mais me ocupar de sua direção, quis, no entanto, continuar com ela relações escritas. Posso afirmar que, até este momento, sua vida edificante, suas virtudes, seus escritos, gravaram profundamente em meu coração os sentimentos de respeito e admiração que devo guardar justamente a seu respeito. Nosso Santo Padre Leão XIII, em 1879, dignou-se honrar Mélanie com uma audiência privada e encarregou-a também da compilação das regras da nova Ordem, preconizada e reclamada por Nossa Senhora de La Salette e intitulada: «OS APÓSTOLOS DOS ÚLTIMOS TEMPOS». Para completar tal redação, a ex-pastora permaneceu durante cinco meses no convento das Salesianas, em Roma. Durante esse tempo ela foi melhor conhecida e mais estimada, sobretudo por essas boas religiosas, que deram testemunhos muito favoráveis sobre essa feliz Pastora de La Salette.

Sei, finalmente, por minhas informações, que o senhor NICOLAS, advogado em Marselha, estando em Roma no Sábado Santo de 1880, foi **encarregado por Sua Santidade Leão XIII de redigir um folheto explicativo do SEGREDO COMPLETO, PARA QUE O PÚBLICO O COMPREENDA**

BEM.

Essas informações bastarão, acredito, para confirmar sua crença. Teria muito mais a lhe dizer, mas não quero me alongar mais em uma carta sobre uma questão que só poderia ser tratada de forma digna e completa em um livro.

Receba, Meu Caro Senhor Pároco, os sentimentos de minha consideração respeitosa e distinta.

Seu muito humilde servo em Nosso Senhor. Assinado: † SAUVEUR-LOUIS, Bispo de Leccè

Revision #3
Created 20 July 2024 02:36:47 by Admin
Updated 16 November 2024 20:02:18 by Admin